

Foram totalizados 26 respondentes, 80,8% possuem ensino superior e 19,2% ensino médio, com idade média de 20-29 anos (61,5%). Todos afirmaram que as informações foram claras e que gostaram da abordagem. Em relação à alimentação, 26,9% afirmaram melhora no período, 19,2% que permaneceu igual e 53,8% que piorou. A prática de exercícios físicos melhorou para 42,3% dos respondentes, para 46,2% piorou e para 11,5% permaneceu igual. Os resultados do trabalho podem ter relação com o público jovem e com a escolaridade, tendo em vista que possivelmente essas pessoas desfrutam de menos obrigações laborais e mais instrução acerca da boa alimentação e da prática de exercícios. Os participantes demonstraram satisfação com as informações, e na área para comentários, afirmaram que pretendem aplicá-las em suas rotinas.

CONCLUSÃO

A hipótese de que a qualidade da alimentação e a prática de atividade física piorou nesse período foi confirmada, contudo, é preciso levar em consideração o fato de que, para muitos, as práticas de vida saudáveis têm sido aplicadas na rotina. Infere-se que as consequências desse período atípico são sentidas de diferentes maneiras por todos, e que a disseminação de informações que ajudem a população a se adaptar a essa realidade ajuda a restaurar uma rotina saudável.

2064

ADEQUAÇÃO ÀS REGRAS DE COMPORTAMENTO RELACIONADA À PANDEMIA DO REFEITÓRIO DE UM HOSPITAL PÚBLICO

ANDREA C. GONZALES; GISELA VON ZEIDLER ; THAIS O. HAMMES; DENISE EBERHARDT; ANGELA MARI C. DA SILVA; LUCIA PEREIRA DE SOUZA ; THAIS S. MARQUES ; SANDRA MARIA M. PARODIA; THAIS WABNER RODRIGUES ; VIRGÍLIO J. STRASBURG
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: No Rio Grande do Sul, a Portaria Estadual nº 319 publicada em maio de 2020, instituiu um Protocolo de Boas Práticas para prevenção do novo coronavírus a fim de garantir um ambiente seguro para produção e consumo de alimentos. No refeitório de funcionários de um hospital público de grande porte foram veiculadas informações orientativas aos usuários por meio de cartazes, totens, monitor de televisão e displays de mesas sobre protocolos de cuidados para evitar o contágio por CoVid-19 nesse espaço de uso comum.

Objetivo: Verificar a adequação ao cumprimento das regras de prevenção de contágio por coronavírus, elaboradas pelo Serviço de Nutrição e Dietética (SND), no refeitório de um hospital público de Porto Alegre (RS).

Metodologia: Foi feita uma pesquisa observacional durante dois dias de almoço e dois dias de jantar no mês de julho de 2020.

Avaliadores se posicionaram no refeitório e verificaram o comportamento dos usuários em relação a: 1) higienização das mãos na entrada do refeitório; 2) entrada no refeitório de jalecos; uniforme das áreas fechadas e de estetoscópio; 3) uso inadequado de máscaras; 4) distanciamento no buffet; e 5) colocação de máscaras sobre a mesa. O número de usuários e as não conformidades foram avaliadas em frequência absoluta e percentual no software Microsoft Excel®.

Resultados: As observações foram realizadas em dois dias de almoço e dois de jantar. As avaliações dos comportamentos, ocorreu nos horários de maior movimento em cada um dos atendimentos. Ao todo foram observados 1311 usuários. Quanto a higienização das mãos, entrada no refeitório com jaleco, uniforme e estetoscópio e uso inadequado de máscaras foi obtido um percentual de 99,3% de adequação. As situações mais críticas foram o não cumprimento do distanciamento no buffet com 11,9% de inadequação e a colocação de máscaras sobre a mesa com 8,95% de inadequação. O refeitório serve diariamente, em média, 1600 refeições entre almoço e jantar. Nos dias da realização das observações, foram servidas 3157 refeições.

Conclusão: Foi observado um percentual satisfatório de adequação às regras de prevenção de contágio por coronavírus. O não cumprimento das recomendações propostas, mesmo que em percentual pequeno, pode colocar em risco a saúde dos usuários do refeitório. Por isso, medidas educativas e de vigilância devem ser permanentemente executadas. A pesquisa terá continuidade a fim de monitorar constantemente os hábitos dos comensais.

2111

BOX DE PRESSÃO NEGATIVA PARA PROTEÇÃO DA EQUIPE DE ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

HUGO GOULART DE OLIVEIRA; PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES; PAULO RICARDO OPPERMANN THOMÉ; DANTON PEREIRA DA SILVA JUNIOR; ANDRÉ FROTTA MÜLLER; BRUNO RODRIGUEZ TONDIN; ALESSANDRO NAKONECZNY SCHILDT; FERNANDA DOS SANTOS DE OLIVEIRA; MARCELO ZUBARAN GOLDANI; A
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A pandemia do COVID-19 trouxe a necessidade do desenvolvimento de inúmeros aparatos de proteção para as equipes de saúde. Dentre os procedimentos com maior risco de contaminação através de aerossóis estão aqueles relacionados à via aérea, se destacando a intubação e a extubação traqueal, traqueostomia, o manejo da secreção de pacientes traqueostomizados, a VNI e os procedimentos de fisioterapia respiratória. Os ambientes de pressão negativa são considerados ideais para estes procedimentos associados ao uso dos equipamentos de proteção individual, porém são restritos a poucas áreas de alguns hospitais. Assim, apresentamos a proposta de um box de pressão negativa para uso individual em pacientes sob maior risco de transmissão de doença infectocontagiosa, com características que visam proporcionar segurança, conforto, facilidade de descontaminação e armazenagem e praticidade.

Durante o desenvolvimento foram realizados diversos testes com manequim de treinamento envolvendo equipe com engenheiros, fisioterapeutas, cirurgião e pneumologista para buscar o design de produto mais adequado às diversas situações que as equipes enfrentam no combate ao COVID-19.